



Estudo do impacto do uso da Betametasona gestacional sobre os níveis de triglicerídeos maternos e do recém-nascido

Yan Guida Dantas de Menezes, Gabriel Forato Anhô, Fernanda Ballerini Hecht

Resumo

A amamentação é um período único do ponto de vista da depuração de triglicerídeos pela mulher, caracterizado por um alto déficit calórico. O déficit calórico se deve a alta capacidade de incorporação de triglicérides no leite materno, o que garante aporte calórico ideal para o recém-nascido. Deste modo, é relevante esclarecer se intervenções (Betametasona) rotineiramente usadas em gestantes exercem impactos nesta adaptação metabólica.

Palavras-chave:

Gestação, glicocorticóides, lípidos

Introdução

Há aproximadamente três décadas o uso de terapias com corticosteróides sintéticos em gestantes, tais como a betametasona, tem demonstrado relativo sucesso na diminuição tanto da mortalidade de pré-termos nascidos com menos de 34 semanas, quanto da incidência da síndrome do desconforto respiratório. Apesar destes reconhecidos benefícios imediatos que advêm da corticoterapia, já foi relatado que, depois de um seguimento de 30 anos, pessoas que nasceram de mães que receberam betametasona como corticoterapia, desenvolvem mais resistência à insulina, aumento da pressão arterial aos 14 anos de vida em pessoas que nasceram de mães que receberam corticoterapia, entre outros efeitos adversos.

Apesar de ser relativamente bem explorado na medicina o estudo dos impactos a longo prazo, tanto positivos quanto negativos, para a criança exposta a altas concentrações de corticosteróide, ainda não é conhecido se tal estratégia terapêutica exerce algum impacto imediato no metabolismo lipídico materno. É importante ressaltar que tais alterações teriam um potencial de influenciar a disponibilidade de nutrientes para o lactante, uma vez que o período de amamentação consiste em uma janela metabólica altamente catabólica para o metabolismo materno.

O objetivo desse estudo é determinar se o uso de betametasona durante a gestação altera os níveis de triglicérides e colesterol no sangue materno e no leite de mulheres no segundo dia de lactação e também se altera os níveis circulantes de TG no recém-nascido com até 2 dias de vida. Para investigar estas alterações serão feitos, além de comparações das médias ou medianas entre os grupos, buscas de correlações entre tempos após o uso de betametasona e níveis de triglicérides maternos e do recém nascido. Também será buscada a existência de correlações entre números de ciclos de betametasona e níveis de triglicerídeos maternos e do recém nascido.

Resultados e Discussão

Até o presente momento foram coletados os materiais do sangue e leite materno de 30 paciente não expostas ao uso de Betametasona e coletados os materiais do sangue e leite materno de 30 paciente expostas ao uso de Betametasona.

Conclusões

Devido ao recente fim da coleta dos materiais, as análises não foram realizadas, sem conclusões até o momento

1. Liggins GC, Howie RN. A controlled trial of antepartum glucocorticoid treatment for prevention of the respiratory distress syndrome in premature infants. *Pediatrics* 1972; 50:515-25.
2. Crowley P, Chalmers I, Keirse MJ. The effects of corticosteroid administration before preterm delivery: an overview of the evidence from controlled trials. *Br J Obstet Gynaecol* 1990; 97:11-25.
3. Dalziel SR, Walker NK, Parag V, Mantell C, Rea HH, Rodgers A, Harding JE. Cardiovascular risk factors after antenatal exposure to betamethasone: 30-year follow-up of a randomised controlled trial. *Lancet*. 2005; 365(9474):1856-62.
4. Doyle LW, Ford GW, Davis NM, Callanan C. Antenatal corticosteroid therapy and blood pressure at 14 years of age in preterm children. *Clin Sci (Lond)* 2000; 98(2):137-42